Financiamentos reduzidos

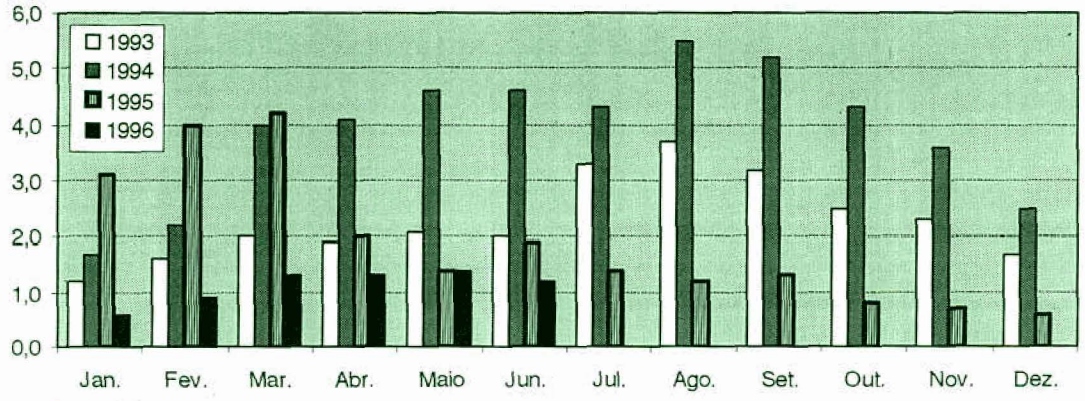
As vendas mensais de máquinas agrícolas automotrizes registraram queda substancial, no primeiro semestre de 1996, dando continuidade a um movimento de redução de vendas que se iniciara em abril do ano anterior.

Se a queda das vendas mensais de máquinas agrícolas podia ser explicada, em 1995, pela redução dos preços recebidos pelos agricultores em um ano de safra abundante, em 1996 ela deve ser atribuída à dificuldade que os preços recebidos tiveram para se recuperar, apesar da substancial redução da colheita das principais lavouras e ao declínio do crédito rural destinado ao investimento.

Plantio de trigo impulsiona mercado de fertilizantes

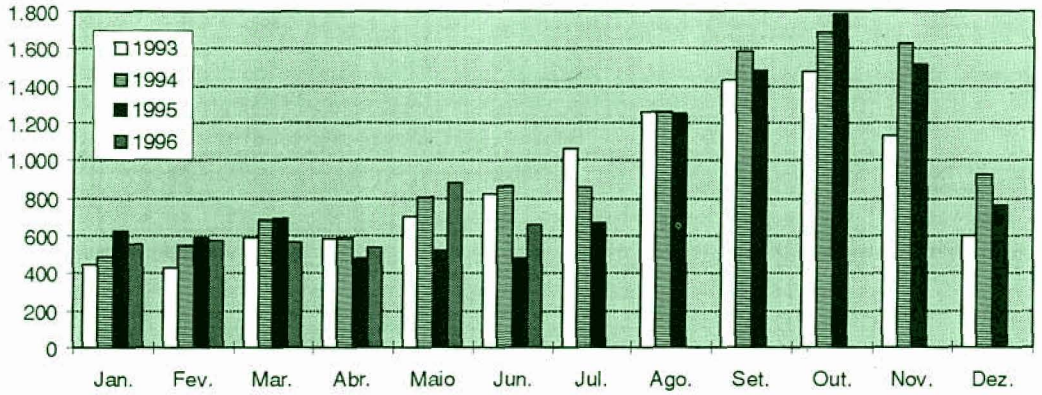
Depois de um ano em que as vendas de fertilizantes se retraíram 18%, o primeiro semestre de 1996 registrou uma recuperação de 11% nas entregas do insumo ao consumidor final. É interessante observar que este aumento das vendas se concentra no segundo trimestre, sugerindo que as vendas foram estimuladas pelas perspectivas de retomada do plantio de trigo. Confirma essa observação o fato de que o desdobramento das informações em nível regional mostra que a expansão ocorreu sobretudo na região Sul e, em menor escala, no Centro-Oeste.

Brasil — venda de máquinas automotrizes para agricultura
(mil unidades)

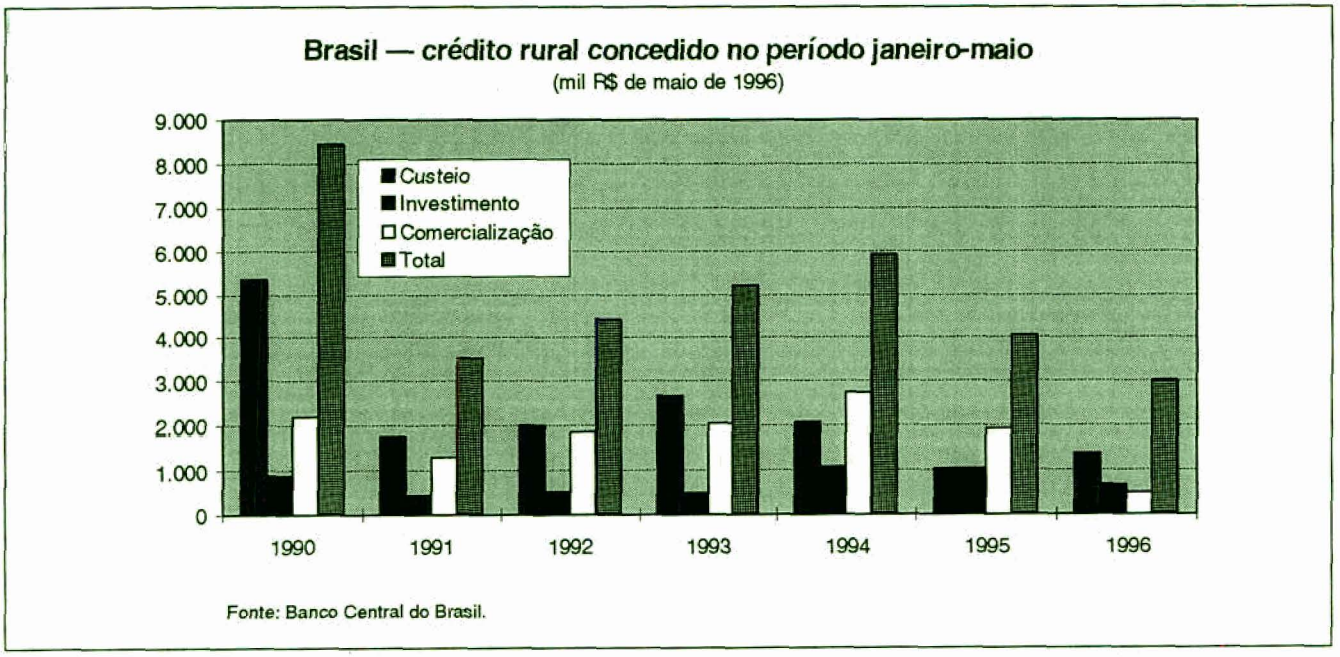


Fonte: Anfavea.

Brasil — fertilizantes entregues ao consumidor final
(mil t)



Fonte: Anda.



Quanto ao prosseguimento desse movimento de recuperação no uso de fertilizantes, causa preocupação o fato de que no período janeiro-maio de 1996 os preços médios do insumo aumentaram 19% em relação ao mesmo período do ano anterior (no mesmo período o IGP-DI aumentou 13% e o IPR das lavouras 14%).

Mercado de agroquímicos: sobem as vendas e diminuem os preços

As vendas de agroquímicos somaram, no período de janeiro a julho de 1996, US$673 milhões, 14% a mais do que em igual período do ano anterior. De janeiro a maio de 1996, a média do agregado agrotóxicos no IPP registrou queda de 11%, indicando que o aumento no valor das vendas pode representar de fato um aumento no uso do insumo (em um mercado complexo como este há sempre que se pensar em variações decorrentes da composição de novas fórmulas).

Três itens foram responsáveis pelo aumento: fungicidas (17%), herbicidas (20%) e outros — antibrotantes, reguladores de crescimento e espalhantes adesivos — (19%). As vendas de inseticidas aumentaram apenas 5% e as de acaricidas diminuíram 3%.

Crédito rural: declínio no primeiro semestre

No período janeiro-maio de 1996, os recursos aplicados em crédito rural se reduziram 25%, refletindo não só a escassez de recursos disponíveis a taxas menores e os altos custos financeiros dos chamados recursos livres, como dificuldade em se negociar créditos pendentes em conseqüência da aplicação dos vários planos econômicos e que, após longa discussão, foram objeto da Lei nº 9.138, de 29-11-1995, regulamentada pela Resolução nº 2.238, de 31-1-1996, do Banco Central do Brasil.

A queda não atingiu igualmente as três grandes categorias em que se distribui o crédito rural. Enquanto os financiamentos para custeio aumentaram 30% no período, os recursos para investimento diminuíram 36% e aqueles destinados à comercialização da safra, 75%.

Esse desempenho parece explicar o que aconteceu no mercado de insumos: aumento das vendas de fertilizantes e agroquímicos (atendidos pelo crédito de custeio) e redução significativa das vendas de máquinas (dependentes do crédito para investimento).

A substancial redução dos financiamentos para comercialização, por outro lado, ajuda a entender por que, apesar de se ter colhido uma safra menor, os preços dos produtos da lavoura mal conseguiram reagir.

MARIA JOSÉ CYHLAR MONTEIRO